

Pequenos projetos sob suspeita

BRASÍLIA – Recursos libera-
dos para pequenos projetos como
construção de açudes, desenvolvi-
mento regional e eletrificação ru-
ral, a maioria aprovados por
emendas de parlamentares ao Or-
çamento, podem representar for-
mas disfarçadas para desviar re-
cursos públicos, como acontecia
nas saqueadas Sudene e Sudam. O
pesquisador José Garcia Gasques,
da Fundação Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada (Ipea), fez
uma radiografia dos gastos orça-
mentários na rubrica “função

agrícola” e constatou que, em
1999, pelo menos R\$ 4 bilhões fo-
ram destinados a projetos duvido-
sos e passíveis de desvios.

A maioria dos projetos está
concentrada no Norte e Nordeste,
regiões das extintas Sudam e Su-
dene, e os valores para cada um
variam de R\$ 19,6 mil a R\$ 58
mil. A responsabilidade pela apli-
cação dos recursos é dividida en-
tre os ministérios da Agricultura,
Integração Nacional, Meio Am-
biente e Gabinete Civil da presi-
dência. Em 1999, o Ministério da

Agricultura aplicou nesses “sub-
projetos e subatividades” cerca de
R\$ 1 bilhão.

A agricultura sempre foi classi-
ficada como prima pobre da eco-
nomia, mas os números do Ipea
mostram o contrário. Nos últimos
20 anos, foram destinados aos di-
versos programas do setor recur-
sos da ordem de R\$ 223 bilhões.
Durante esse período, as despesas
com a “função agricultura” cres-
ceram 4,2% ao ano, enquanto se-
tores como comunicações tiveram
taxas negativas de 8,77%.

O estudo mostra, ainda, que es-
tados e municípios gastam muito
pouco em projetos agrícolas. O úl-
timo dado disponível, de 1997, in-
dicou que, para uma receita global
de R\$ 62 bilhões, as despesas da
rubrica “função agrícola” foram só
de R\$ 826 milhões, ou 1,31%. A
União, no mesmo ano, gastou
2,7%. O pesquisador também co-
loca em xeque a aplicação dos re-
cursos destinados aos fundos cons-
titucionais e incentivos fiscais da
Sudene e Sudam voltados para a
agricultura e agroindústria.